

OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS JOVENS EM PUEBLA E NO SÍNODO DA JUVENTUDE

Elisabete Miguel Espinhara
bethmmxchade@gmail.com

RESUMO: *O texto reflete a opção preferencial pelos jovens no Documento de Puebla e no Sínodo da Juventude, que ocorreu em outubro de 2018 em Roma. Nossa intenção é mostrar o quanto a evangelização da juventude se destacou na Igreja a partir do evento de Puebla e quais as principais preocupações, desafios e estratégias nesta opção preferencial que se renova no Sínodo da Juventude. No coração da reflexão, seja em Puebla e no Sínodo, destacamos a missionariedade que perpassa nas entrelinhas dos dois Documentos. O tema da missionariedade é um elemento de grande importância no Pontificado do Papa Francisco.*

ABSTRACT: *This text reflects the preferential option for young people in the Puebla Document and the Youth Synod that took place in October 2018 in Rome. Our intention is to show how the evangelization of youth has stood out in the Church since the Puebla event and what are the main concerns, challenges and strategies in this preferred option that is renewed at the Synod of Youth. At the heart of the reflection, whether in Puebla and in the Synod, we highlight the missionary that runs between the two Documents. The theme of missionary is an element of great importance in the Pontificate of Pope Francis.*

INTRODUÇÃO

Quantos desafios na evangelização da juventude, foi assim no passado, e hoje não é diferente. Estes apenas mudam de nome e de contexto. Era difícil ser jovem nos anos de 1970 e 80? Sem dúvida que sim, igualmente nos tempos atuais as semelhanças são muitas. Quando perguntado ao Papa Francisco sobre seus medos quando jovem, ele respondeu: “Tinha medo de não ser amado”

(LEONCINI, 2018, p. 99). Acreditamos que para muitos jovens este é também presente, acrescenta-se ainda outros: não ser reconhecido, valorizado, visto, dentre outros. A Igreja ao longo dos anos buscou dar respostas aos anseios dos jovens, pode-se dizer que foram muitos acertos e erros na evangelização da juventude. Esta dissertação traz alguns pontos relevantes na opção preferencial pelos jovens no *Documento de Puebla* (Documento final da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Puebla, México, de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979) e no *Sínodo da Juventude* (Roma, 3 a 28 de outubro de 2018).

A primeira parte deste trabalho se focalizará em alguns pontos essenciais do contexto juvenil em Puebla, seja social que eclesial, ressaltando neste documento algumas orientações pastorais que são ainda hoje elementos de iluminação na evangelização da juventude. Passando para a segunda parte, o foco será o Sínodo da Juventude, destacaremos neste a opção renovada pela juventude. Colocaremos em destaque o contexto juvenil apresentado aos padres sinodais, e concluiremos enfatizando os elementos essenciais das orientações apresentadas no Documento final do Sínodo.

1. UMA RELEITURA SOBRE ALGUNS PONTOS ESSENCIAIS DA REALIDADE JUVENIL EM PUEBLA

A Evangelização da Juventude é destaque no segundo capítulo da quarta parte do Documento de Puebla. Em seu conteúdo podemos encontrar linhas orientadoras, neste processo que são ainda válidas e necessárias como pilares na evangelização da Juventude no momento atual.

O Documento apresenta aos jovens, Jesus Cristo como único salvador da humanidade, essa posição hoje resultaria em discussões bem controversas no diálogo com outras religiões. Percebe-se que a preocupação dos padres sinodais, é que os jovens evangelizados, se tornem protagonistas na evangelização de outros jovens. Anseia-se também que eles contribuam para a realização plena da pessoa humana (DP 1166).

Uma leitura atenta neste ponto leva-nos a pensar que Papa Francisco retoma esta preocupação em seu Pontificado, pois frequentemente faz apelo aos jovens para crescerem na missionariedade.

1.1. Alguns traços marcantes da juventude em Puebla

Ao definir o conceito de juventude, o documento caracteriza como idade cronológica, e como atitude frente à vida, numa etapa transitória, nos dias atuais ser jovem depende muito do ponto de vista de cada um (DP 1167).

No Documento de Puebla, esta fase possui traços característicos tais como: inconformismo questionador, espírito de aventura e busca de situações radicais; o jovem é criativo, gosta de dar respostas novas para o mundo em transformação, é possuidor de esperança; ama a liberdade é vivaz, feliz e muito sensível aos problemas sociais. Quer simplicidade e autenticidade. Detesta a sociedade hipócrita e de contra valores (DP 1168). Esses traços são presentes também hoje na *geração chamada “smartfone”*. E Puebla lembra que a sociedade precisa desta geração juvenil para renovar-se (DP 1169).

Espera-se que a juventude dinamize toda a sociedade. A falta de autenticidade e de diálogo com os jovens impedem que isso aconteça. (DP 1170). De fato, o tema da escuta dos anseios da juventude, foi tratado em várias ocasiões durante o Sínodo em Roma.

Os adultos deveriam ser orientação e referência para os jovens. Contudo, muitas vezes são ameaças, desorientação e desequilíbrio, levando-os ao consumo desesperado, tornando-os objetos de seus desejos: drogas, sexos e violência. O jovem assim se torna uma presa fácil, resgatá-los é quase que impossível (DP 1171).

A juventude ama viver! O jovem dedica grande parte do seu “tempo livre” ao esporte e ao uso dos meios de comunicação social. Muitos os usam com inteligência e como instrumentos de educação e recreação sadia. Todavia a realidade pode apresentar jovens que se deixam usar por estes meios que os leva a alienação, ao descompromisso com transformação da sociedade (DP 1171).

Nesta fase, a juventude pode ser facilmente manipulada por vários meios de comunicações sociais, especialmente na área política e no emprego do “tempo livre”. Felizmente podem-se encontrar também jovens com legítimas inquietações políticas e consciência de sua potencialidade na transformação social. É devidamente necessário, porém, a presença de assessoria equilibrada que os ajudem nesta difícil tarefa (DP 1172).

É na família que a juventude encontra o necessário para se desenvolver com originalidade, dignidade e criatividade. Ela é sobretudo espaço educador. Nela depende em grande parte o êxito e o fracasso da realização da juventude na sociedade e na Igreja (DP 1173).

O Documento reforça que é necessário resgatar o devido papel da presença feminina na sociedade, pois muitas vezes a falta deste, leva a juventude feminina a uma crise de identidade (DP 1174). Também no Sínodo da Juventude a temática do espaço feminino na Sociedade e na Igreja foram ocasiões de debate.

1.2. Considerações sobre a juventude no contexto de Puebla

Retomando o contexto de Puebla, o Documento de Aparecida afirma que nunca houve tantos jovens como hoje na América Latina (DAp 443). E o Documento de Puebla insiste que a juventude não pode ser considerada como abstrato. De fato, Aparecida reafirma que os jovens “representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos, como discípulos e missionários do Senhor Jesus” (DAp 443).

Falando do contexto social, Puebla ressalta as classes menos privilegiadas dos jovens: indígenas, camponeses, mineiros, pescadores e operários (DP 1176). Nos dias de hoje podemos citar: os jovens das periferias que trabalham e estudam; os jovens desempregados; aqueles que tardam a entrar no mercado de trabalho; os jovens moradores de rua, os dependentes químicos; os jovens encarcerados, enfim, uma multidão de jovens presentes em uma sociedade que marginaliza, exclui e rouba a esperança, e que desafia os educadores também em âmbito eclesial.

2. OS JOVENS E A IGREJA EM PUEBLA

Ser jovem cristão no mundo de hoje. Que grande desafio! Quicá no contexto da ditadura de Puebla! (DP 1178).

E como é que os jovens veem a Igreja na realidade de Puebla? Para muitos, ela é seu sustento, “sacramento do Cristo Vivo”. Para outros, não faltam motivos para questioná-la; e ainda, muitos a olhavam com indiferença; encontramos também, os que buscavam Cristo sem Igreja (DP 1179). E hoje, como os mais jovens olham para a Igreja de Jesus Cristo e para aqueles que a conduzem?

Atualmente preocupa-nos também a parcela da juventude que está dentro da Igreja, mas é ausente ou indiferente. Dizem-se católicos, contudo não se engajam na construção do Reino ou nas diversas atividades evangelizadoras propostas. O Documento ressalta três tipos de comportamento juvenil: jovens que fazem muito “barulho” na sociedade, e que na hora de repressão por parte do governo, buscam na Igreja espaço de liberdade para poderem expressar-se e protestar; alguns, que a utilizam como instrumento de contestação; e por fim, alguns que por influencia do meio ambiente ou por ideologias materialistas e ateias, negam ou combatem o Evangelho (DP 1180).

2.1. Indicações pastorais em Puebla

De acordo com o Documento, as indicações pastorais seguem o esquema de: verdade sobre Jesus Cristo, sobre a missão da Igreja e sobre a pessoa humana (DP 1182).

O modelo é o das bem-aventuranças, e oferece aos jovens a inserção num processo de conversão. Eis alguns elementos importantes nesta dinâmica: encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo, na comunidade, e nos sacramentos da reconciliação e da Eucaristia (DP 1183). Também no Sínodo da Juventude vão se destacar os elementos: comunidade, sacramentos e vivência comunitária.

2.2. Os jovens na Igreja

“Os jovens devem sentir que são Igreja” afirma o Documento. Uma das queixas dos jovens aos padres sinodais em Roma, é que não encontram espaço para expressarem sua criatividade e seu protagonismo na igreja. E, no entanto, os padres sinodais em Puebla, já tinham afirmado que a Igreja é lugar de comunhão e participação e que os jovens devem ser nela acolhidos, ela deve aceitar suas críticas, e que precisa deles na sua construção e renovação. E, assim sendo, a Igreja deseja enviá-los como testemunhas e missionários, especialmente na evangelização de outros jovens, ela convida-os a participarem do projeto libertador da pessoa humana, como o povo das Bem-Aventuranças. Neste caminho, Maria é apresentada como mãe que educa e acompanha a juventude (DP 1184).

Portanto, o jovem como Cristo, é chamado a promover e defender sempre mais a dignidade da pessoa humana. Em virtude do seu batismo, participa da adoção filial, como irmão e irmã de todas as pessoas, e contribui para a edificação da Igreja. Com isso sente-se cada vez mais “cidadão universal” é ativo na construção da comunidade latino-americana e mundial (DP 1185).

2.3. Opção Preferencial pelos jovens

O Documento parte de uma constatação: “A Igreja confia nos jovens. Eles são a sua esperança” (DP 1186). Os jovens são no coração da Igreja o verdadeiro potencial para o seu presente e o futuro de seu dinamismo missionário. Deste modo, ela faz uma opção preferencial pelos jovens (DP 1186). Podemos afirmar que esta opção preferencial pelos jovens é renovada no Documento de Aparecida (DAp 443) e no Sínodo da Juventude em Roma.

Qual linha pastoral pede o Documento? Que esta seja: diferencial e orgânica, que leve em conta a realidade social dos jovens; atenda ao aprofundamento e crescimento da fé; oriente a escolha vocacional; leve-os para a prática da conversão; facilite o engajamento na vida da Igreja em seu dinamismo missionário;

conduza-os a uma participação afetiva e efetiva na transformação da sociedade (DP 1187). Interessante que tudo isso se renova no Sínodo da Juventude.

2.3.1. Escolhas pastorais mais concretas e eficazes

Despertar ou animar nos jovens um profundo desejo de comunhão com Deus e com a humanidade levando-os a se engajarem na civilização do amor, como construtores de uma sociedade de justiça e paz. Que esta ação evangelizadora juvenil seja eficaz, comprometida, levando em conta a situação atual em que vivem; sem excluir ninguém, e que o pobre esteja no coração desta evangelização (DP 1188).

A opção preferencial deve ser concreta, ativa e efetiva, ou seja, que se expresse em ações concretas. Assim expressa o documento: “A integração na Igreja será canalizada através de movimentos juvenis ou comunidades que devem estar integradas na pastoral de conjunto diocesana ou nacional, com projeções para uma integração latino-americana” (DP 1189). Esta realidade está ainda muito longe de sua concretização em nossas paróquias e comunidades.

2.3.2. Inter-relação produtiva e eficaz

Nesta integração ter presente:

- a pastoral familiar como referencial e suporte para os jovens;
- educação humana e cristã em sentido geral e específico em cada etapa da vida juvenil e também uma bem articulada pastoral diocesana e paroquial;
- contemplar os diversos rostos das juventudes; tendo presente as situações concretas: estudantes, universitários, operários, camponeses (DP 1189); nos dias de hoje ter presente também os jovens fora do ciclo juvenil católico, onde os próprios jovens são chamados a ser entre eles testemunhas de uma fé viva e autêntica.

Concluindo, em tudo se deve levar em conta o crescimento dos jovens numa inter-relação produtiva e eficaz, com o objetivo de ser fermento na massa nos vários grupos juvenis atuando como missionários e protagonistas de um mundo novo (DP 1190).

2.3.3. Formação e participação

Devemos proporcionar aos jovens condições para que exerçam na Igreja a tarefa do compromisso efetivo na construção da nova civilização do amor e da paz. Isso é muito exigente e pede uma profunda formação e participação responsável (DP 1192).

Assim sendo:

- A pastoral da juventude deve levar seus interlocutores a um verdadeiro processo de educação na fé, levando-os à própria conversão e a um compromisso missionário na Igreja em saída (DP 1193).
- A educação cristã, deve penetrar em profundidade o coração juvenil, apresentando-lhe o Cristo vivo, Deus e homem, modelo de simplicidade, autenticidade e fraternidade. Deus único que salva, que liberta a pessoa de todo pecado e de suas conseqüências e que compromete para a libertação de todas as pessoas em todas as suas dimensões (DP 1194).
- A pastoral da juventude com criatividade e ousadia, proporcionará ao jovem um ambiente onde ele poderá se desenvolver numa espiritualidade autêntica, apostólica e missionária, fundada no espírito de oração, no conhecimento da Palavra de Deus, no amor filial a Maria Santíssima, unindo-o a Cristo, e tornando-o solidário com os mais pobres. (DP 1195).
- Formar-se-á no jovem um sentido crítico para que não seja manipulado pelas diversas ideologias do tempo presente (DP 1197).
- E ainda, estimular-se-á neles a capacidade criadora, para

que eles mesmos sejam protagonistas na missão da Igreja e da sociedade. Em vista disso, sejam proporcionados os meios necessários, onde possam por em prática o seu compromisso. Os jovens são generosos e sensíveis, desta maneira que sua ação missionária seja em lugares especialmente necessitados (DP 1199).

- Quanto aos meios para o amadurecimento da fé, recomenda-se dar importância aos: retiros, encontros, convívios, jornadas missionárias, caminhadas e outras (DP 1201).
- Momento privilegiado do amadurecimento da fé, é a etapa do sacramento da crisma. Essa deve ser precedida de uma adequada catequese levando a um generoso engajamento apostólico e missionário (DP 1202).
- Portanto, que o Setor juvenil tenha uma pastoral da alegria e da esperança (DP 1204).

3. A OPÇÃO PREFERENCIAL NO SÍNODO COM A JUVENTUDE

A pedido do Papa Francisco, de 3 a 28 de outubro aconteceu em Roma, o XV Sínodo Ordinário dos Bispos, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, com a presença de bispos e jovens de diversos países. Pela primeira vez o português foi uma das línguas falada no Sínodo.

O Sínodo foi um momento importante na vida da Igreja, uma linda ocasião para contemplar a realidade juvenil, ouvir seus clamores, dúvidas, sugestões e esperanças. E também deixar-se questionar por eles. É importante ressaltar que o Sínodo pela primeira vez foi realizado com eles e não somente para eles.

O próprio Papa Francisco assim expressou-se: “Também a Igreja deseja colocar-se à escuta da vossa voz, da vossa sensibilidade, da vossa fé; até das vossas dúvidas e das vossas críticas” (FRANCISCO, 2017).

2.1. O contexto juvenil apresentado aos Padres Sinodais

Nesta parte nos focalizaremos apenas em alguns aspectos do contexto juvenil apresentado no Documento preparatório ao Sínodo da Juventude, e acrescentaremos algumas informações mencionadas por participantes neste processo sinodal, que serão oportunas para traçar o perfil do contexto atual juvenil ao qual direcionaremos nossa atenção nos próximos anos da caminhada da Evangelização da Juventude.

Assim foi expresso sobre a realidade juvenil aos padres sinodais:

- os jovens vivem em um contexto de globalização e secularização, onde a vida se transformou com as várias mudanças;
- para muitos jovens e educadores, este é um tempo de muitas oportunidades;
- a atualidade é dura para muitos jovens, onde há medo, insegurança e vulnerabilidade.

Dentro os temas de relevância no Sínodo, destacamos:

- migrações, lembrando os jovens que são obrigados a migrar de um país para outro, deixando para trás a segurança de seus lares e a proteção de seus pais;
- os refugiados pela guerra, pelas calamidades naturais e pelo abandono;
- o mundo das comunicações, onde muitos jovens se sentem isolados e sozinhos mesmo estando diariamente conectados com outros jovens de várias partes do mundo;
- o desemprego no contexto juvenil, e o crescente aumento de jovens no mercado de trabalho informal;
- a pluralidade dos rostos juvenis que são uma grande riqueza no campo da evangelização da juventude;
- a cultura do descarte e do provisório até mesmo no âmbito da fé;

- crescimento na cultura da escuta, do respeito e diálogo;
- a riqueza do mundo digital com seus recursos, oportunidades e desafios;
- a exclusão do mundo digital vivenciadas por muitos jovens no mundo de hoje;
- “geração smartfone”, que desafia pais e educadores a se renovarem no diálogo, na escuta e na criatividade.

Impossível ficar olhando para o passado com nostalgia. As transformações sociais e suas consequências às vezes de oportunidades, outras de medos e desafios, vieram para ficar. Somos nós a nos adequarmos a novidade, e ajudarmos os jovens a serem nelas protagonistas neste novo tempo.

A realidade descrita acima, requer dos educadores cristãos muito discernimento na evangelização da juventude, a propósito, insiste Papa Francisco: “Aos olhos da fé, isso surge como um sinal do nosso tempo, que requer um crescimento na cultura da escuta, do respeito e do diálogo” (FRANCISCO, 2017).

Um destaque importante nas discussões do Sínodo foi o mundo digital. Os próprios jovens identificaram alguns desafios da cultura juvenil tais como o risco de “demência digital”. Todavia em maneira geral, eles valorizam muito a cultura digital presente em suas vidas, esta sendo rica de luz e de oportunidades.

Espera-se que educadores possam acompanhar os jovens, ensinando-lhes que a internet é um bem que deve ser usado com critério e discernimento, e que podemos não ser usados e instrumentalizados por estes meios. É bom recordar também os muitos jovens excluídos do mundo da tecnologia e da informática que vivem em áreas rurais sem internet. “A web e as redes sociais são agora um lugar indispensável para alcançar e envolver os jovens, até mesmo em iniciativas pastorais” (DOCUMENTO FINAL, 22).

Como conclusão, podemos dizer que no contexto de Puebla, os jovens tiveram a sua marca e influenciaram este período que teve também as suas grandes mudanças sociais e ideológicas.

Estes tempos marcados pelos grandes questionamentos sobre as guerras e o futuro da nação, viram crescer nos jovens a chamada “rebelia”, simbolizadas nas roupas de banho como parte do visual, cabelos desgrenhados, roupas coloridas e estampadas dentro outros. Para a época isso era considerado rebelde e inovador (Cf. ULTIMATO JOVEM, 2015). Para nossos dias, a “rebelia” juvenil tem outro rosto e pode-se defini-la como “geração smartfone”. Muito mais difícil de ser controlada, mas muitas vezes fácil de ser manipulada. Entrar neste mundo se torna para muitos educadores cristãos um desafio. Os nativos digitais possuem conhecimentos tantas vezes maiores que os nossos nesta área, assim só nos resta aprender deles mesmo como fazer parte deste mundo.

Nas pesquisas e nos questionários, resultou que os jovens desejam ser interlocutores ativos na história e na transformação da sociedade. A Igreja é chamada a ver esta realidade com olhos de mãe que ama, acolhe e acompanha sem julgamentos ou atitudes que levam os jovens a vê-la como autoritária e manipuladora de seus sonhos.

2.2. Algumas considerações com relação ao Documento Final do Sínodo com a Juventude

Passamos do ícone bíblico das *Bem-Aventuranças* para o *Discípulos de Emaús* afim de simbolizar esta opção preferencial da Igreja pelos jovens, concluída no Sínodo da Juventude.

O Documento Final, é expressão de um grande trabalho em equipe. Este contou com a participação de jovens do mundo inteiro desde no Documento preparatório. Foi um Sínodo da juventude e com a juventude. Ele traz o contexto em que vivem os jovens, ressaltando os pontos de apoios e desafios. A Igreja quis escutar os jovens e assim foi feito. Foi escolhido não apresentar receitas prontas, desta maneira cada realidade buscará os seus próprios meios para concretizar as propostas sinodais. Ficou claro na Assembleia Sinodal que os jovens precisam ser “ouvidos, reconhecidos e acompanhados”, em todos os âmbitos: sociais e eclesiais (DOCUMENTO FINAL, 91).

Reconhece-se que a Igreja nem sempre teve essa atitude, mas sempre é possível mudar. Percebe-se como realidade, que muitos bispos e sacerdotes encontram dificuldades em escutar os jovens, devido a isso é necessário preparar adequadamente também outras pessoas capazes de acompanhar as jovens gerações em tudo que é necessário para o seu crescimento na vida social e na vida de fé (DOCUMENTO FINAL, 103).

Não se deve esquecer também o papel que a paróquia tem e sua importante tarefa nesta educação juvenil. O Sínodo pede que seja revista o dinamismo da catequese, que possa atingir as novas gerações de uma maneira mais atrativa e eficaz (DOCUMENTO FINAL, 105).

Como mencionado acima, o tema dos migrantes foi de grande relevância. Os jovens migrantes ou menores desacompanhados, fogem da guerra, violências, perseguição política ou religiosa, desastres naturais, pobreza e são vítimas de tráfico humano, das drogas, abusos psicológicos e físicos. Os jovens refugiados devem ser acolhidos e promovidos humanamente em suas necessidades essenciais. A presença deles é sem dúvida um enriquecimento para as sociedades e comunidades que o recebem. Os verbos que ecoaram no coração do Sínodo para estas realidades juvenis foram: “acolher, proteger, promover, integrar” (DOCUMENTO FINAL, *Migrantes como paradigma do nosso tempo*).

Ampla foram as discussões sobre os “diversos tipos de abusos”, os quais nenhum pedido de perdão poderá remediar, disseram. Mesmo ressaltando o papel de muitos leigos, religiosos, padres e bispos que com honestidade e generosidade atuam no campo da educação como verdadeiros testemunhos cristãos, os padres sinodais insistiram no firme propósito em tomar medidas rigorosas de prevenção que impeçam os atos de abusos de se repetirem (DOCUMENTO FINAL, 29-30).

O tema da Família, tão querida pelo Papa Francisco, também esteve presente no Documento, apresentada como ponto principal de referência para os jovens, a sua primeira comunidade de fé, “Igreja doméstica”: para o Sínodo, atenção especial deve-se

dar ao papel dos avós na educação religiosa e na transmissão da fé, e lembra que hoje se constata o enfraquecimento da figura paterna e de adultos que assumem estilos de vida “juvenis” (DOCUMENTO FINAL, 32).

Ao falar do tema do trabalho, enfatiza o aspecto da vulnerabilidade dos jovens, onde o desemprego os torna incapazes de sonhar, sobretudo os jovens de classes menos favorecidas. Dessa maneira, a Igreja deve lançar um apelo à conversão e à solidariedade, tornando-se ela mesma uma opção concreta às situações de sofrimento e dificuldade (DOCUMENTO FINAL, 40).

Durante a Assembleia Sinodal, os jovens mostraram o que desejam também através de apresentações culturais. Esta foi uma ocasião para os padres sinodais refletirem sobre o quanto a música, a dança, a arte em geral, podem oferecer aos jovens a possibilidade de se desenvolverem humanamente e espiritualmente (DOCUMENTO FINAL, 47).

Então, a Igreja pede para que se confie na potencialidade educacional, formativa das áreas culturais e esportivas; e ainda acrescenta a preocupação com a liturgia, com a sua renovação, pois a juventude anseia uma “liturgia viva”, alegre, autêntica, que seja um profundo encontro com Deus e com a comunidade. Por outro lado, acrescenta o Documento que os jovens, necessitam crescer na descoberta do valor da adoração eucarística e dar um passo na compreensão de que “a liturgia é ação de Cristo e da Igreja”. Por sua vez, os jovens pedem para ser protagonistas da vida eclesial (DOCUMENTO FINAL, 51).

2.3. Sinodalidade, Missionariedade e Vocação

Estes elementos, foram apresentados como dom onde cada vocação batismal é um chamado para a santidade, esta realidade exige de todo aquele e aquela que segue Cristo viver a própria vocação específica com generosidade e empenho. Eis o apelo de Francisco para a sua Igreja: comunhão, participação e missionariedade.

Se queremos vocacionados autênticos, o acompanhamento é uma nota que não pode faltar nesta orquestra da missão. Uma preocupação especial deve ser dada ao acompanhamento de seminaristas, sacerdotes ou religiosos em formação, noivos e recém-casados, isso sem deixar de fazê-lo à todos que desejam ter um projeto de vida e levá-lo a sua plena realização (DOCUMENTO FINAL, Capítulo III, *a missão de acompanhar*).

O Documento Final enfatiza também a necessidade do sacramento da reconciliação e pede aos pais, professores, sacerdotes animadores, lideranças em geral para que ajudem os jovens através da Doutrina Social da Igreja, a assumir responsabilidades no campo profissional e sócio-político.

O Mistério da Vocação, foi tratado no capítulo II do Documento, onde enfatizou que o celibato pelo Reino deve ser entendido como um dom a ser reconhecido e verificado na liberdade, alegria, gratuidade e humildade, antes da escolha definitiva (DOCUMENTO FINAL, 88).

Maria Madalena, a grande discípula e missionária, é apresentada como ícone de uma Igreja jovem (DOCUMENTO FINAL, 115).

Quanto o tema da *sinodalidade*, os padres sinodais, pedem as Conferências Episcopais e às Igrejas Particulares que prossigam no processo de discernimento a fim de elaborar soluções pastorais específicas e concretas (DOCUMENTO FINAL, 120).

O mundo digital foi foco da preocupação do Sínodo, o desafio é habitar o mundo digital, promover o seu potencial comunicativo e em vista também do anúncio cristão e levando o Evangelho a penetrar em suas culturas e dinâmicas. Incentiva-se a criação de Escritórios e organismos para a cultura e a evangelização digital. Ao enfocar o tema do corpo, da afetividade, da sexualidade, o Sínodo pede para ajudar o jovem a vivenciar a sexualidade como um dom e ver beleza da visão cristã da corporeidade e da sexualidade (DOCUMENTO FINAL, 145-146).

É preciso propor aos jovens uma antropologia da afetividade e da sexualidade que leve ao justo valor da castidade como entrega total pelo Reino. Desta maneira, é necessário zelar na formação dos agentes pastorais. Igual atenção se deve dar as questões relacionadas à diferença e harmonia entre identidade masculina e feminina e às inclinações sexuais.

A Igreja ama todo ser humano, e é contra a qualquer forma de discriminação e violência com ênfase sexual. E prossegue dizendo que: A Igreja condiz com a antropologia da diferença e reciprocidade homem-mulher.

Da mesma forma, aconselha-se possibilitar caminhos de acompanhamento na fé, já presentes em muitas comunidades cristãs, de “pessoas homossexuais”.

Investir tempo e recursos com e para os jovens, a fim de lhes oferecer tempo para o amadurecimento da vida cristã adulta.

Requer-se igualmente atenção particular na acolhida dos candidatos ao sacerdócio. O chamado à santidade está presente em todas as vocações, conclui o Sínodo. Devido a tantos abusos, a Igreja precisa passar para “uma mudança de perspectiva”: por meio da santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições para permanecerem fiéis ao Evangelho (DOCUMENTO FINAL, 149).

Percebemos muita sintonia entre Puebla e o Sínodo da Juventude, ambas segundo o seu momento histórico nos oferecem pistas preciosas neste campo da evangelização da juventude.

2.4. As religiosas: apoio e acompanhamento à Juventude

Ao longo dos anos, a presença da vida religiosa feminina foi marcante no Setor Juventude. Elas se destacaram em vários âmbitos: desde a animação ao acompanhamento. De fato, onde existe uma paróquia com a presença de uma comunidade feminina religiosa, o dinamismo pastoral junto às crianças, adolescentes e jovens, sempre foi frutuoso para a missão.

Devido a isso, esperava-se uma maior participação delas no Sínodo da Juventude, infelizmente isto ainda não foi possível. Mesmo sendo convidadas em menor número que os religiosos, e sem poderem participar das votações como eles, lá estavam elas, mais uma vez marcando presença junto aos jovens.

Também para os jovens, soou muito estranho que as religiosas tivessem uma presença tímida naquela ocasião tão importante em suas vidas. Para alguns cardeais tudo estava dentro da normalidade, mas para muitos daqueles que estavam presentes, já estava na hora de dar o devido lugar à presença feminina neste Setor da Juventude e também em outros.

Com a finalidade de se fazer ouvir também a voz das religiosas que participaram do Sínodo, o Conselho dos Religiosos da Itália (USMI) em Roma, organizou uma Conferência que foi acompanhada ao vivo em várias partes do mundo. Com isso, as religiosas vindas do Quênia, da Itália, da Coreia e de outros países compartilharam suas impressões vivenciadas durante o Sínodo.

Elas disseram que participar do Sínodo, foi um momento de graça uma oportunidade única em suas vidas, muito difícil de expressar com palavras. Elas não se sentiram em nenhum momento “participantes de segunda categoria”, como expressou um jornalista. E os temas relevantes segundo elas dentre outros foram; focar sobre a realidade dos jovens; proporcionar-lhes a oportunidade de falar e ter repostas aos seus anseios; estar com eles e dar-lhes o tempo e espaço necessário; crescer na compreensão do que é realmente importante para a juventude; pensar como Jesus se relacionaria com os jovens; caminhar ao lado deles verso o futuro; assumir uma atitude de verdadeira conversão e construir algo de novo a partir das orientações do Sínodo.

O que elas mais apreciaram foi o contexto da escuta que perpassou todo o Sínodo, “algo diferente aconteceu” assim se expressaram. Pois viram com admiração que muito dos padres sinodais se emocionaram ao ouvir os relatos dos jovens. Percebia uma profunda conversão da parte de muitos participantes, e a Igreja ali representada, até pediu perdão aos jovens.

Para as religiosas também foi um momento de conversão, que resultou em muitos questionamentos sobre a nossa presença feminina, junto à Juventude. E as provocações foram muitas, dentre elas: devemos estar mais preparadas em nossa atuação no meio juvenil.

Os jovens esperam que continuemos a ser profetizas no meio deles e na vida da Igreja, que nos destaquemos pela nossa alegria na doação, que nosso acompanhamento não seja somente para buscar novas vocações para nossos Institutos, mas sim uma presença que acolhe a todos, sem julgamentos ou rótulos, e que os ajude a fazer escolha de vida.

Podemos dizer que nossa presença feminina junto à juventude será sempre algo marcante em suas vidas, que daremos o melhor do que somos e temos para que eles se sintam amados e valorizados. Agradecemos porque a presença juvenil em nossas vidas nos renova e nos impulsiona a sermos fiéis ao nosso chamado e a nossa missão.

CONCLUSÃO

Nossa intenção com este ensaio, foi fazer ressoar no coração do leitor/a o desejo também para ele/ela de renovar a sua opção pela Juventude, assim como tem sido na caminhada da Igreja em todos os seus Documentos Sinodais, desde Puebla até o Sínodo da Juventude. Esta Opção deverá ser afetiva e efetiva, ou seja, acreditando no potencial da juventude para a evangelização da Igreja e ainda disponibilizando recursos humanos e financeiros nesta escolha. Levando os jovens a ser protagonista no meio de outros jovens, mas também como testemunha para nós adultos. Nós precisamos da juventude para nos renovar, além disso, “Deus também é jovem”, nos diz Papa Francisco. Rever os desafios de ontem e de hoje do contexto juvenil é para nós uma oportunidade de avaliarmos nossa forma de estar no meio dos jovens e quem sabe encontrar nas várias orientações pastorais seja em Puebla que no Sínodo da Juventude, novas luzes para iluminar a nossa opção por eles.

PARA A REFLEXÃO

- O que nos motiva nesta opção pela juventude?
- Quais passos ainda devemos dar como congregações missionárias que fazem opção pelos jovens?
- Quais opções pastorais indicadas em Puebla e no Sínodo da Juventude, são interessantes em nossa Animação Missionária Vocacional?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla*. Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

_____. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

FRANCISCO. Carta do Papa Francisco aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. 13 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20170113_lettera-giovani-doc-sinodo.html>. Acesso em: 11/11/2018.

FRANCISCO; LEONCINI, Thomas. *Deus é jovem*. Uma conversa com Thomas Leoncini. São Paulo: Planeta e Paulus, 2018, p. 99.

ULTIMATO JOVEM, Qual a diferença dos jovens de hoje para os das décadas de 70 e 80? 15/07/2015. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/jovem/2015/07/15/qual-a-diferenca-dos-jovens-de-hoje-para-os-das-decadas-de-70-e-80/>>. Acesso em: 16/11/18.

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Documento preparatório. São Paulo: Paulus, 2017, p. 21.

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Documento final. São Paulo: Paulus, 2019.